



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PARA ARGUMENTAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CADERNO DIDÁTICO PARA O
ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Autor

Andrey César S. de Castro Louzada

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Isabel Michelan Azevedo

**São Cristóvão/SE
2025**

Apresentação

Prezado aluno,
Colega professor,

A argumentação se apresenta sob vários aspectos. Entretanto, no universo escolar, estamos acostumados, apenas, a encontrá-la sob as formas envolvidas no Artigo de Opinião ou nas inúmeras produções dissertativas argumentativas que perfazem o bojo dos exames de vestibular.

Com o interesse de ampliar os horizontes para uma temática fundamental para a vida em sociedade - a argumentação - apresento, a vocês, propostas de atividades baseadas no livro "Dez questões para o ensino da argumentação na Educação Básica", cujas temáticas transitam na fundamentação teórica de inúmeras possibilidades de se estabelecer práticas argumentativas nas Escolas, aqui, de forma objetiva, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A experimentação que faremos ao longo dessas propostas possui o interesse de subsidiar professores a ampliarem o olhar para as propostas argumentativas em sala, e, aos alunos, a oportunidade de lidarem com recursos variados, com vistas a desenvolver diferentes procedimentos argumentativos.

Como toda experimentação, ela não se esgota aqui. Aqui, é apenas o lugar de partir.

Boa travessia!

Andrey César Louzada

BOX COM ORIENTAÇÕES DAS SEÇÕES QUE APARECERÃO AO LONGO DAS ATIVIDADES

DE OLHO NO GÊNERO



TRAZ DEFINIÇÕES E
CARACTERÍSTICAS ACERCA
DO GÊNERO TEXTUAL
TRABALHADO

PAPO PARA O PROFESSOR



SEÇÃO QUE TRARÁ INFORMAÇÕES
TEÓRICO-METODOLÓGICAS A
SEREM OBSERVADAS PELO
PROFESSOR PARA O
APRIMORAMENTO DA PROPOSTA

O QUE DIZ O LIVRO



COMO ESSE TRABALHO FAZ RELAÇÃO COM
O LIVRO “Dez questões para o ensino de
argumentação na Educação Básica:
fundamentos teórico-práticos”, ESTA SEÇÃO
DESTINA-SE A ALGUNS APONTAMENTOS QUE
SERÃO VINCULADOS AO LIVRO, COMO
FORMA DE OS INTERESSADOS RECORREREM
A ELE PARA AMPLIAR A DISCUSSÃO

A LÍNGUA EM USO



ESTE EIXO CUMPRE O
OBJETIVO DE TRAZER
ASPECTOS
RELACIONADOS À
ANÁLISE LINGUÍSTICA

As orientações para o professor estarão no final de cada atividade proposta no Caderno e serão identificadas com o ícone ao lado. Sempre que ele aparecer, o professor deve direcionar-se à página para conhecer as propostas sinalizadas para a execução da tarefa.



ATIVIDADE 1

O QUE NOS LEVA A ARGUMENTAR NA VIDA COTIDIANA?

Objetivo da atividade

1. Refletir sobre o papel da argumentação em nosso cotidiano;
2. Apontar a argumentação como uma prática de linguagem interacional;
3. Discutir as razões que levam as pessoas a argumentarem em suas práticas comunicativas diárias;

Recursos Necessários

1. Caderno de atividades impresso;
2. Computador e projetor.

TEMA DA ATIVIDADE

ASSUNTO EM QUESTÃO:

*Os alimentos industrializados devem ser proibidos na
alimentação escolar?*

O que se espera ao final da atividade?

1. A identificação, por parte do alunado, de argumentos utilizados em práticas de linguagem;
2. A percepção de interação argumentativa no confronto entre opiniões distintas;
3. A percepção de quais assuntos podem assumir posições controversas e serem suscetíveis para serem colocados em questão.

EIXOS ESTRUTURANTES

1. Práticas de leitura e oralidade;
2. Análise linguística;
3. Produção de texto.

A alimentação escolar é um tema muito importante, especialmente para vocês, alunos, que estão em uma fase de crescimento e aprendizagem. Na escola, ela influencia diretamente a nossa capacidade de aprendizagem, oferecendo os nutrientes necessários para que vocês prestem atenção nas aulas e até na disposição para realizar as atividades.

As escolas de rede pública contam com a merenda que faz parte de um programa de alimentação escolar pensado para garantir que todos tenham acesso a refeições saudáveis e nutritivas. Nas escolas particulares, é comum a presença de “cantinas”, em que alimentos, dos mais variados, são vendidos.

Na sequência, vamos discutir: [Os alimentos industrializados devem ser proibidos na alimentação escolar?](#)



Ver página 19 - itens I e II



Ver página 20 - item III

1) CONTEXTUALIZAÇÃO

PARA DISCUTIR EM GRUPO

1) Vocês acham que ter restrições sobre o que comer na escola ajuda os alunos a terem uma alimentação mais saudável? Por quê?

2) Se cada aluno pudesse escolher livremente o que trazer de casa para a escola, que tipo de comida vocês acham que seria mais comum? Por que vocês fizeram essas afirmações?

3) Cada subgrupo sorteou uma ficha. Vamos ampliar a discussão seguindo o roteiro:

- As fichas estão enumeradas de 1 a 5;
- Cada subgrupo lê a afirmação da ficha e identifica o autor daquela informação;
- Após a leitura, o subgrupo comenta se concorda com a afirmação, discorda e apresenta suas justificativas;
- Após, afixa a ficha no espaço orientado pelo professor.

4) Dentre as falas compartilhadas entre seus colegas, com qual(is) vocês concordam? Expliquem.

5) Vocês observaram que há muitas opiniões diferentes por parte das pessoas apresentadas nas fichas. Como você acha que a questão **“A alimentação escolar deve ter restrição ou ser de livre escolha por parte dos alunos, pais e funcionários da escola?”** pode ser solucionada, considerando que só nós, no universo de toda a escola, estamos partilhando tal discussão?

O QUE DIZ O LIVRO



Nesse movimento argumentativo de defender e de refutar ideias, as pessoas mobilizam argumentos que são construídos a partir de dados que podem ter respaldo na ciência, no discurso de autoridade, no senso comum, na crença ou em informações de diferentes naturezas. Os argumentos são formulados na interação entre as pessoas, mas, para que isso aconteça, é preciso que os dados já estejam ou passem a estar compartilhados entre os envolvidos no embate argumentativo. Os dados que são compartilhados são os que podem ser utilizados para fundamentar ou justificar os posicionamentos, segundo Brockriede (2009). Nesse sentido, uma interação argumentativa não progride se os sujeitos que a empreendem não compartilharem um quadro de conhecimentos comuns e desconhecerem as pressuposições relacionadas ao assunto em discussão. (p. 20)

2) AMPLIANDO A DISCUSSÃO



Ver página 20- item IV

MANCHETE 1

Governo assina decreto sobre alimentação saudável nas escolas em consonância com atuação do Instituto de Defesa de Consumidores (IDEC)

Iniciativa orienta a restrição da comercialização e doação de bebidas e alimentos ultraprocessados no ambiente escolar das redes públicas e privadas de educação básica

13/12/2023 Atualizado: 18/12/2023

Como pôde ser visto nas fichas em que trabalhamos, algumas pessoas em suas variadas funções assumem posições diferentes sobre um assunto. Percebemos que cada pessoa assume um valor social, ou seja, a depender de quem seja o falante, seu discurso tem uma “força”.

Vemos, na manchete de uma notícia, que o governo “decreta” sobre o tema da alimentação nas escolas.

PARA DISCUTIR EM GRUPO

- Você sabe o que é um Decreto Presidencial? Pesquise e registre.
- Quais efeitos legais um Decreto Presidencial causa nos brasileiros? O que está disposto nesse documento se refere à comunidade escolar como um todo? Por quê?

Agora que você já domina o assunto, confira um vídeo que apresenta melhor o decreto mencionado na manchete que lemos.

“Comer Bem na Escola: Decreto Federal estabelece diretrizes para alimentação saudável” disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=TIp2YFJ8TIQ>



Ver página 20 - itens V E VI

PARA DISCUTIR EM GRUPO

Após relacionar a manchete com o vídeo, comentem:

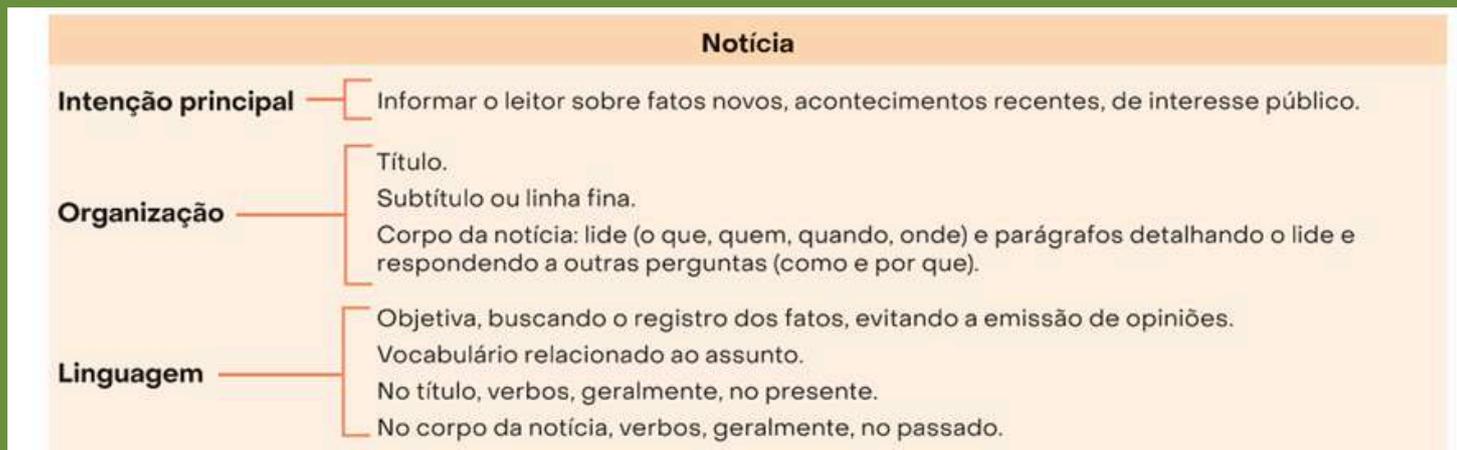
- Por que o Governo Federal editou um Decreto Presidencial orientando ações para promoção de uma alimentação mais saudável no ambiente escolar em todo o Brasil? Que acontecimentos recentes podem ter contribuído para tal ato?

DE OLHO NO GÊNERO



O Texto 1 que você lerá a seguir é uma notícia. Segundo Lage (1985), a notícia se define no jornalismo moderno como **o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante**; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. **Sendo assim, os acontecimentos, geralmente, não são exclusivamente narrados, mas, sim, relatados.**

PARA RELEBRAR



Fonte: DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. CHINAGLIA, J. V. Jornadas - Novos caminhos – Língua Portuguesa, 6ºAno, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022, p. 123.

Após as discussões, observem as Notícias a seguir.

NOTÍCIA 1

Governo assina decreto sobre alimentação saudável nas escolas em consonância com atuação do Instituto de Defesa de Consumidores (IDEC)

Iniciativa orienta a restrição da comercialização e doação de bebidas e alimentos ultraprocessados no ambiente escolar das redes públicas e privadas de educação básica
13/12/2023 Atualizado: 18/12/2023

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou decreto, nesta terça-feira (12/12), que orienta ações para promoção de uma alimentação mais saudável no ambiente escolar em todo o Brasil. O Decreto Presidencial nº 11.821, de 12 de dezembro de 2023, que foi divulgado durante a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Brasília (DF), tem como base materiais que vêm sendo elaborados pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) nos últimos anos, como o projeto de lei (PL) modelo incluído no Guia para Municípios “Alimentação Saudável nas Escolas”.

O decreto apresenta três eixos de ação para promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas:

- Promover ações de educação alimentar e nutricional de forma transversal nos currículos escolares, envolvendo estudantes e toda a comunidade escolar;
- Restringir a comercialização e a doação de bebidas e alimentos ultraprocessados no ambiente escolar das redes públicas e privadas de educação básica;
- Restringir a comunicação mercadológica de alimentos e bebidas ultraprocessados no ambiente escolar, também protegendo crianças e adolescentes de exposição à publicidade abusiva de bebidas e alimentos não saudáveis.

Para Giorgia Russo, nutricionista e consultora do programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec, o ambiente alimentar da escola tem sido considerado estratégico e prioritário para a promoção de boas práticas alimentares. "Muitas vezes, é na escola que a criança fará suas primeiras escolhas alimentares e estará mais vulnerável aos estímulos do ambiente, justamente em um período da vida no qual estão sendo desenvolvidas as preferências que serão levadas por toda vida. Por isso, precisamos fazer do ambiente escolar um promotor da saúde e da alimentação adequada e saudável. Nos orgulhamos por termos construído debates e materiais consistentes sobre esse tema que inspiraram o Governo Federal", aponta Russo.



Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Desde maio de 2022, o Instituto tem uma parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para avançar com a regulamentação do ambiente alimentar das escolas. Algumas localidades que já avançaram nas propostas de lei são Recife (PE), Belém (PA), Ribeirão Preto (SP), e os Estados da Bahia e do Paraná.

Foram realizados debates nos legislativos estaduais e câmaras municipais, conversas presenciais e seminários online com autoridades locais, parlamentares, gestores de alimentação escolar e representantes da sociedade civil para abordar mais detalhadamente o tema com especialistas.

O Idec também assina o documento Alimentação Saudável nas Escolas - Guia para Municípios, juntamente com o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFGM). O objetivo do material é ajudar gestores públicos, autoridades e organizações da sociedade civil a debaterem essa questão e promoverem ambientes alimentares escolares mais saudáveis.

O guia, que faz parte Coleção Escolas Saudáveis, apresenta dados da saúde e da rotina alimentar de crianças e adolescentes; impactos associados ao consumo de bebidas e alimentos ultraprocessados; aspectos do ambiente das escolas que precisam ser regulamentados para proteger a criança e o adolescente;

e a sugestão de um projeto de lei (PL) modelo para orientar legisladores a promoverem e regulamentarem uma alimentação adequada e saudável nas unidades escolares da educação básica.

Por fim, foi lançada em outubro deste ano a segunda fase da campanha Comer Bem na Escola. A ação publicitária realizada pelo Idec, Instituto Desiderata, FIAN Brasil e ACT Promoção da Saúde incentiva o debate de políticas públicas para a alimentação saudável no ambiente escolar e alerta para os danos à saúde causados pelo consumo de ultraprocessados por crianças e adolescentes, incluindo colesterol alto, pressão alta e diabetes.

"Estamos muito orgulhosos por termos participado desse processo com o Governo Federal e acreditamos na importância dessas ações para construir um futuro com hábitos alimentares mais saudáveis e balanceados, partindo do ambiente escolar", aponta a coordenadora do Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec, Laís Amaral.

Fonte: <https://idec.org.br/release/governo-assina-decreto-sobre-alimentacao-saudavel-nas-escolas-em-consonancia-com-atuacao-do> acessado em 13 out. 2024.



Ver página 21- item VII

PARA DISCUTIR EM GRUPO

- A notícia foi publicada em veículo impresso ou digital? De circulação ampla ou restrita? Confiável ou não? Comente.
- Quem é o jornalista responsável pela notícia? Há alguma informação a seu respeito na matéria?
- Qual é o assunto principal abordado pelo texto? É atual ou ultrapassado, em relação à data de publicação?
- Para que tipo de leitor(a) a notícia se dirige? Que importância essas informações podem ter para esse(a) leitor(a)?
- Com que finalidade esse assunto é abordado?
- Com base nas fichas utilizadas na Seção da “Contextualização” deste caderno, quais pessoas/funções possuem um posicionamento semelhante aos apresentados na notícia?

MÃO NA MASSA (Para escrever)

É importante que haja a compreensão de todos os termos contidos na notícia. Caso você não conheça o significado de alguma palavra ou expressão que tenha sido utilizado ao longo do texto, destaque-a, pesquise e registre no quadro que seguirá na próxima página, para que você possa elaborar um glossário. Caso não seja necessário, pode avançar para a próxima atividade.



Ver página 21 - item VIII

PARA DISCUTIR EM GRUPO

Vamos lembrar?

a) Voltando às fichas afixadas no mural, quais profissionais se posicionam quanto à liberdade da alimentação na escola, sem nenhum tipo de restrições? O que eles apontaram como argumentos?

b) Quem são eles e por que vocês acham que eles defendem tal posição?

Como vimos, algumas pessoas não concordam com o posicionamento lido no texto anterior. A notícia a seguir apresenta o que a indústria pensa acerca da alimentação na escola. Confiram:

NOTÍCIA 2

Indústria aponta “terrorismo nutricional” contra os alimentos processados

Por Marcos Tosi 05/10/2023 às 20:40 Atualizado em 13/10/2023 às 14:18

É ponto pacífico na comunidade científica que uma alimentação balanceada, com ampla inclusão de frutas, legumes e cereais integrais, traz benefícios diretos à saúde. Já o que dizer do consumo dos alimentos processados? E os chamados ultraprocessados? Seria melhor se fossem simplesmente abolidos da mesa dos brasileiros?

O próprio conceito de ultraprocessado é questionado pela indústria e por pesquisadores da ciência dos alimentos. A crítica é de que, no afã de promover uma dieta mais saudável para a população, as autoridades do país embarcaram numa campanha difamatória e equivocada contra os alimentos industrializados.

Polêmica, classificação NOVA foi chancelada pelo governo

Uma equipe do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens), dentro da Universidade de São Paulo (USP), liderada pelo médico Carlos Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública da USP, elaborou um sistema de classificação dos alimentos chamado de NOVA, dividido em quatro categorias, conforme o nível de processamento.

“Criaram uma classificação que o mundo inteiro contesta, a não ser onde tem ativismo, porque daí eles gostam. O problema está na difamação, sem embasamento técnico e científico adequado. Pela classificação NOVA, ultraprocessado é qualquer coisa que eles queiram chamar de ultraprocessado. Conseguiram implantar um negócio sem lógica, sem ciência, sem tecnologia”, reclama Luiz Madi, diretor institucional do Instituto de Tecnologia dos Alimentos (Ital), vinculado à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Um grupo de professores da própria USP, dos setores de Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Food Research Center (FoRC), já havia reagido aos supostos equívocos da classificação NOVA, em artigo publicado na Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI). Um dos principais erros seria associar o termo ultraprocessado à quantidade de ingredientes (frequentemente cinco ou mais). Assim, alimentos minimamente processados podem acabar sendo rotulados equivocadamente como ultraprocessados apenas pelo número de ingredientes, como sucos mistos de frutas e hortaliças, saladas e vitaminas de frutas, mix de sementes e cereais.

Ultraprocessados vão da maionese aos cereais matinais

Na avaliação do presidente da Associação Brasileira da Indústria dos Alimentos (Abia), João Dornellas, que é também presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de São Paulo, “a expressão ultraprocessado pode remeter a algo de terrorismo, de pecaminoso”. Na verdade, observa, entram nessa categoria produtos do dia a dia dos consumidores, como os cereais matinais, iogurtes de frutas, biscoitos, chocolates, pães de forma, vegetais em conserva de salmoura, atum enlatado, molho de tomate, refrigerantes, carnes secas e maionese, dentre outros.



Classificação dos alimentos conforme seu grau de processamento foi criada no Brasil (Foto: Henry Milleo / Arquivo Gazeta do Povo)

“No pão de forma são os mesmos ingredientes do pão feito na padaria. Só porque foi feito numa indústria é classificado como ultraprocessado? O Itai analisou pão feito nas padarias de Campinas e comparou com o que é produzido pelas maiores marcas do Brasil. Conclusão: o pão da padaria tem o dobro de sódio, muito mais gordura e açúcar do que o ultraprocessado. E não estou falando mal do pão de padaria, que eu adoro. Mas se você me perguntar como cidadão, te digo que essa classificação não ajudou em nada, só criou confusão”, queixa-se.

O argumento dos engenheiros de alimentos é que sem o processamento não haveria segurança alimentar no planeta. “Se surgir evidência científica de que determinado aditivo, em determinada concentração, está relacionado a um tipo de doença, esse aditivo vai ser suspenso. O alimento industrializado é o único modo de salvar e de combater a fome. Não tem outro modo, a não ser usando o alimento processado. Esse pessoal extremista, que fica chamando tudo de ultraprocessado, e não dá alternativa, deveria falar assim: como poderíamos melhorar nossa dieta utilizando adequadamente o alimento chamado entre aspas de industrializado? Por que se a pessoa diminuir demasiadamente os alimentos industrializados, ela vai começar a ficar subnutrida”, enfatiza Luiz Madi, do Itai.

Processamento pode acrescentar nutrientes

O pesquisador destaca, ainda, que o processamento pode enriquecer alguns alimentos com ferro, ácido fólico e fibras, por exemplo, assegurando que a população de mais baixa renda não fique desnutrida. O próprio deslocamento da produção, do âmbito doméstico para as fábricas, durante a revolução industrial, teria sido uma conquista ao ajudar a superar diversos problemas de saúde devido às péssimas condições de higiene e baixa qualidade dos alimentos, bem como de sua adulteração e falsificação.

O “lado bom” do Guia Alimentar estaria no incentivo a práticas alimentares saudáveis, com dietas ricas em fibras e produtos alimentícios com baixo teor de sal e açúcar. Os produtos indulgentes, que de maneira geral, são muito calóricos e pouco nutritivos, devem corretamente ser menos consumidos. “Todavia, o consumidor precisa ser corretamente informado de que saudabilidade não tem correlação com número de ingredientes, com intensidade ou número de processos e tampouco com o fato de o alimento ter sido processado em sua cozinha ou na planta de uma grande indústria”, destaca trecho do artigo assinado por um grupo da Engenharia de Alimentos da USP.



Bolachas estão entre os alimentos considerados ultraprocessados pela classificação NOVA (Foto: Rodrigo Cunha / Arquivo Tribuna do Paraná)

Para Madi, o guia alimentar tenta impor como regra um padrão de consumo inalcançável. “É péssimo porque esses conceitos foram introduzidos num guia oficial do Brasil por meio de uma ação de ativismo junto ao Ministério da Saúde. Essa turma age como se o brasileiro ganhasse como um professor da USP, R\$ 40 mil por mês. É um ativismo elitista de pessoas que ganham bem e não olham o povo brasileiro como deveriam olhar”, assegura.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/industria-aponta-terrorismo-nutricional-contra-os-alimentos-processados/> (adaptado) acessado em 13 out. 2024.

PARA DISCUTIR EM GRUPO

Para discutir a partir da leitura:

- O que seria um “terrorismo nutricional”?
- Para que tipo de leitor(a) a notícia se dirige? Que importância essas informações podem ter para esse(a) leitor(a)?
- O que há de comum entre a notícia 1 e esta que acabamos de ler?
- As opiniões apresentadas ao longo dessa notícia estão de acordo com as dos profissionais

MÃO NA MASSA (Para escrever)

Construa, semelhante à atividade da Notícia 1, um glossário com as palavras e expressões que, porventura, não tenham sido compreendidas e foram pesquisadas. Registre suas descobertas.



Ver página 21- item IX

O QUE DIZ O LIVRO



“A argumentação está a serviço das pessoas que visam à resolução de questões polêmicas, controversas, que se articulam em função dos pontos de vista diferentes diante de uma mesma problemática. Dessa maneira, o ato de argumentar não se restringe a apresentar um conjunto de argumentos acerca de uma determinada temática, mas consiste no confronto de ideias, na avaliação de pontos de vistas em disputa, sendo que poderá prevalecer aquele que estiver embasado em argumentos mais convincentes (BROCKRIEDE, 2009).” (p. 20)

Por isso a escolha do tema se associa ao cotidiano dos alunos.



Ver página 21- item X

MÃO NA MASSA (Para escrever)

Com base nos Textos 1 e 2, responda:

a) Os textos apresentam perspectivas diferentes. Enquanto o primeiro evidencia fatores negativos ao consumo de ultraprocessados, o segundo apresenta fatores que devem ser reconsiderados. Em ambos os textos, há falas de atores sociais envolvidos nas discussões. Sua tarefa agora consiste em fazer, na **TABELA 1**, a lista de **POSIÇÕES A FAVOR DO DECRETO** e na **TABELA 2**, as posições **CONTRÁRIAS** ao documento. Como vimos ao longo da atividade, é importante que quem se posicionou seja identificado com o nome e o cargo/função que exerce.

TABELA 1		
NOME	CARGO/FUNÇÃO	POSICIONAMENTO

TABELA 2		
NOME	CARGO/FUNÇÃO	POSICIONAMENTO

MÃO NA MASSA (Para escrever)

a) Com base no preenchimento do quadro acima, qual argumento você considerou mais convincente, de acordo com a sua opinião? Por quê? Registre.





3) ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Observe o fragmento retirado da Notícia 2

NOTÍCIA 2 Indústria aponta “terrorismo nutricional” contra os alimentos processados

Por Marcos Tosi 05/10/2023 às 20:40 Atualizado em 13/10/2023 às 14:18

É ponto pacífico na comunidade científica que uma alimentação balanceada, com ampla inclusão de frutas, legumes e cereais integrais, traz benefícios diretos à saúde. Já o que dizer do consumo dos alimentos processados? E os chamados ultraprocessados? Seria melhor se fossem simplesmente abolidos da mesa dos brasileiros?



Ver página 21 - item XII

PARA DISCUTIR EM GRUPO E REGISTRAR

a) Vimos que o título da notícia, também chamado de manchete, é a parte que se destaca nesse gênero. A manchete acima pertencente à notícia 2 e é mais curta em relação à Notícia 1. Você acha que ela consegue atrair o público a que se destina. Por quê?

b) Você conhece a palavra “terrorismo”? Em que contexto, geralmente, ela é empregada? Considerando esse emprego, é comum ela aparecer associada à palavra “nutricional”?

c) Você sabe quando as aspas (“”) devem ser utilizadas? Pesquise junto com seu professor. Após, reflita: por que você acha que o autor empregou aspas (“”) na expressão “terrorismo nutricional”?

d) Se as aspas fossem empregadas na expressão “os alimentos processados” o efeito pretendido seria o mesmo?

Agora, observe um trecho da Notícia 2.

e) Nesse trecho, circule as aspas que você encontrar. Elas foram utilizadas com a mesma intenção que as usadas na manchete? Comente.

O argumento dos engenheiros de alimentos é que sem o processamento não haveria segurança alimentar no planeta. “Se surgir evidência científica de que determinado aditivo, em determinada concentração, está relacionado a um tipo de doença, esse aditivo vai ser suspenso. O alimento industrializado é o único modo de salvaguardar e de combater a fome. Não tem outro modo, a não ser usando o alimento processado. Esse pessoal extremista, que fica chamando tudo de ultraprocessado, e não dá alternativa, deveria falar assim: como poderíamos melhorar nossa dieta utilizando adequadamente o alimento chamado entre aspas de industrializado? Por que se a pessoa diminuir demasiadamente os alimentos industrializados, ela vai começar a ficar subnutrida”, enfatiza Luiz Madi, do Ital.

f) Agora, explique a que conclusões você chega sobre o uso das aspas no trecho lido.

4) PRODUÇÃO DE TEXTO

Após as discussões sobre a questão “ Os alimentos industrializados devem ser proibidos na alimentação escolar?” e das construções que fizemos sobre a argumentação acerca de um tema comum em nossa vida cotidiana, é hora de conhecermos a opinião das outras pessoas envolvidas em nossa escola.

Para isso, realizaremos uma **enquete**, que é um tipo de pesquisa rápida que ajuda a conhecer a opinião das pessoas sobre um assunto específico. Ela costuma apresentar perguntas curtas e objetivas, com opções de resposta simples, como “Sim” ou “Não” ou outras alternativas que ajudam a entender melhor o que cada pessoa faz.



Ver página 22 - item
XIII

PARA FAZER EM GRUPO

Planejamento da Enquete

1. O professor irá criar um e-mail da turma e disponibilizar a senha para um grupo específico. Esse grupo (Grupo 01) deverá elaborar um formulário no google forms com a seguinte pergunta: “Os alimentos industrializados devem ser proibidos na alimentação escolar?” e colocar as opções de SIM – NÃO e a opção de JUSTIFIQUE. Essa opção ajudará a refletir quais as justificativas são usadas para a afirmação que a pessoa escolher;
2. Após o formulário pronto, recomenda-se que seja criado um QR-code, que facilite o acesso do público escolar à enquete. Caso sinta dificuldade, o grupo 1 pode pesquisar vídeos que orientam a criação do QR-code a partir do formulário;
3. Após essa etapa, o Grupo 02 será responsável por criar cartazes, contendo o QR-code, e as informações necessárias de como responder à enquete. No cartaz, é importante que haja uma pequena introdução, situando o leitor e apresentando a intenção da enquete. Para esclarecer melhor a questão, já que nem todos desenvolveram as leituras e discussões sobre o assunto em questão de forma intensa, deve-se apresentar, juntamente ao QR-cod, a tabela construída pelos alunos com base na leitura das notícias. Elas oferecem um panorama sobre os posicionamentos dos envolvidos e ajudará os demais a pensarem sobre as questões. Os cartazes devem ser afixados na escola e em seu entorno, com o interesse de que muitas pessoas possam participar. É importante estabelecer um prazo para a votação;
4. O Grupo 3 pode visitar as demais salas da Escola e explicar às turmas sobre essa enquete, de modo que eles participem com mais entusiasmo, e divulgar de forma mais abrangente. O grupo pode, ainda, visitar funcionários e fazer as mesmas explicações;
5. Após o encerramento do prazo, o Grupo 4 será responsável, juntamente com o Grupo 1, por acessar as informações coletadas e criarem gráficos com os resultados.
6. É importante que, após a coleta dos dados, o Grupo 4 reúna a turma e apresente os gráficos construídos para a análise. Como haverá os argumentos listados pelos que responderam à enquete, nesse momento a turma deve analisar aqueles que mais chamaram a atenção e selecionar até dois argumentos contrários e até dois a favor, para constar, na divulgação do resultado para a comunidade, as percepções que ganharam destaque. O julgamento da seleção dos argumentos deve considerar aqueles que tenham uma solidez significativa, com base nas discussões que foram feitas em sala, mas que não puderam ser externadas à comunidade.
7. A análise deve considerar qual resposta apresentou mais pontos e refletir quais as possibilidades de a comunidade escolar ter eleito tal opção.
8. Após as discussões, o Grupo 2 deve elaborar novos cartazes, contendo os gráficos com resultados e divulgar na Escola;

DE OLHO NO GÊNERO



Elementos que compõem uma enquete:

- 1.Tema: direto, objetivo e, sobretudo, atual e importante para a grupo a que se destina a enquete.
- 2.Linguagem: adequada ao público-alvo.
- 3.Título: provocativo, criativo.
- 4.Introdução: um ou dois parágrafos explicando o objetivo da sondagem.
- 5.Perguntas: diretas e clara, quantidade razoável para não cansar o participante.
- 6.Opções de resposta: breves e sem muitas alternativas.

Com o fim dessa etapa, é importante que todos percebam que “Argumentar na vida cotidiana” é um exercício que nos auxilia no aprimoramento da composição de justificativas para temas que circundam o nosso dia a dia.

AGORA É COM VOCÊ!

Chegando ao final desse percurso, aproveite o espaço abaixo para fazer um registro pessoal de como foi o trabalho realizado. Você pode descrever com palavras ou pode expressar-se utilizando desenhos.



Ver página 22 - item XIV

PARA AVALIAR ESSA ATIVIDADE

Preencha o quadro abaixo para que seu professor possa saber quais as suas impressões sobre a atividade.

AUTOAVALIAÇÃO			
Achei a atividade:			
Fácil 😊	mais ou menos fácil 😐	mais ou menos difícil 😞	difícil ☹️
Achei mais interessante a etapa: _____			
Justifique: _____			
Achei menos interessante a etapa: _____			
Justifique: _____			
Se sentir vontade, deixe um recadinho: _____			

ANEXO 01

FICHAS PARA A DINÂMICA

FICHA 1 - NUTRICIONISTA

"Devemos considerar que a classificação de alimentos não-saudáveis nas escolas pode ser útil, mas a conscientização é crucial para ensinar as crianças a fazerem escolhas saudáveis. Uma abordagem combinada, que inclui restrições e educação nutricional, pode promover hábitos"

FICHA 2 - PAIS DE ALUNOS

"Olha, eu sei que tem muita discussão sobre o que é saudável, mas pra mim, poder mandar qualquer tipo de lanche para a escola já ajuda. Minha rotina é corrida, e muitas vezes eu não consigo preparar algo especial ou mais saudável. Pra gente, é importante ter essa flexibilidade"

FICHA 3 - MERENDEIRO ESCOLAR

"Eu só posso servir alimentos saudáveis na escola porque é nossa responsabilidade garantir que as crianças comam o que fazem bem pra saúde. A gente quer ajudar na formação de bons hábitos alimentares desde cedo, e sabemos que oferecer opções balanceadas é importante para crescer"

FICHA 4 - SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

"Nas escolas públicas, só podemos oferecer alimentos saudáveis porque nossa prioridade é o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. A alimentação saudável é fundamental para garantir que elas tenham energia, tenham atenção e consigam aprender melhor. Além disso, estamos alinhados às diretrizes de saúde pública, que busca combater problemas como obesidade e outras doenças associadas à má alimentação"

FICHA 5 - ALUNO

"Eu acho importante poder levar qualquer tipo de comida pra escola porque nem sempre dá pra ter só coisas saudáveis, sabe? Às vezes, é o que a gente tem em casa ou o que dá pra levar de última hora. E também, tem dias que a gente só quer comer algo diferente, tipo um lanche ou um doce."

PAPO PARA O PROFESSOR

ATIVIDADE 1



ITEM I - PÁGINA 5 - ORIENTAÇÕES ANTES DO INÍCIO DA ATIVIDADE

Professor, nesta atividade abordaremos um tema muito relevante e próximo da realidade dos alunos: alimentação saudável na escola, alvo, inclusive, de leis. Essa discussão permitirá que os alunos reflitam sobre os impactos de suas escolhas e a importância de atitudes conscientes no que diz respeito ao consumo de determinados alimentos.

Nesta proposta, as leituras trazidas ajudarão os alunos a refletirem sobre o papel da alimentação no cotidiano e a responsabilidade das escolhas que são feitas, desde o que se compra nas cantinas, ao que se serve de forma gratuita, nas escolas públicas. Na prática de oralidade, os alunos poderão discutir essa temática e ampliar seus conhecimentos, com base nas construções dos diferentes pontos de vista. Para o aspecto relacionado à produção de texto, será sugerida a elaboração de enquetes, com vistas à percepção de como a comunidade escolar se relaciona com a argumentação de um tema que parte do cotidiano.

Para iniciar o trabalho, pode ser escrito na lousa ou impressa a seguinte sentença **“Os alimentos industrializados devem ser proibidos na alimentação escolar?”** antes de os alunos chegarem. Isso talvez promova a inquietação para o que será realizado ao longo das aulas.

ITEM II - PÁGINA 5 - ORIENTAÇÕES PARA A DINÂMICA

Professor, neste momento, é importante que haja a contextualização do tema que será desenvolvido. A finalidade deste momento visa a interação, entre os alunos, da temática abordada e do reconhecimento, por parte deles, do que pode ser assumido como discussão.

A proposta a ser experimentada é dividir a sala em duplas, trios ou grupos (aqui, chamarei tal divisão de “subgrupo”), considerando o quantitativo e entregar a eles as fichas que se encontram no Anexo I deste material. Elas contêm falas (opiniões) de pessoas cuja identificação profissional segue também descrita. Nesses fragmentos há posicionamentos sobre a temática trabalhada que será o ponto de partida para a assunção de posição dos alunos sobre o assunto em questão.

Pode-se imprimir as fichas e colocá-las numa caixa. Os alunos, após a divisão, serão convidados a pegar as fichas que estão na caixa e voltar para o sub grupo.

A recomendação dada deve ser a de, com base nas informações apresentadas na ficha, eles discutirem, entre si, se eles concordam com as falas das pessoas identificadas nas fichas e apresentarem justificativas. É importante que seja dado um tempo considerável para que eles discutam e que o professor perceba se está havendo a interação ou não. Caso algum subgrupo se mantenha inerte à atividade, o professor pode se dirigir a eles e motivá-los a uma percepção mais concisa como “de quem é essa fala?”, “ele/a assume uma posição contrária ou a favor?” “ e você, o que acha disso?”.

Sugere-se que, após algum tempo de discussão nas duplas, trios ou grupos, os alunos retornem para as discussões no coletivo da turma.

É interessante, também, que à medida que forem falando, as fichas sejam afixadas em local visível, para que os demais alunos possam ter acesso às informações nelas contidas e permanecem afixadas na sala até o final desta atividade, pois nas demais etapas elas serão retomadas. Por isso, elas devem ser ampliadas ou o professor já levá-la impressas num tamanho considerável. Tal medida se dá, porque os subgrupos terão acesso, apenas, à sua ficha e essa ficha apresenta uma opinião. Na amostragem das demais, eles acessarão outras opiniões.

Essa etapa é fundamental para que os alunos tenham os primeiros conhecimentos necessários sobre a temática e possam embasar os argumentos que serão parte das próximas etapas.

As fichas se encontram no ANEXO 1, na página 18 deste Caderno.

ITEM III - PÁGINA 5 - ORIENTAÇÕES ANTES DA PRÁTICA DE ORALIDADE “PARA DISCUTIR EM GRUPO”

Professor, é fundamental estimular a discussão entre os alunos, com o interesse de aprimorar a temática trabalhada. O interesse desse momento não é ainda estabelecer práticas argumentativas em si, mas fomentar o trabalho com a oralidade, como prática de linguagem. Como bem definiu Marcuschi (2010, p. 25), *“A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.”*

É nesse momento que você deve ir avaliando o nível de interesse dos alunos pela temática e as associações que podem ser estabelecidas.

O objetivo fundamental dessa primeira etapa é introduzir os alunos na temática e possibilitar a reflexão deles acerca desses aspectos introdutórios.

Após as leituras e discussões com a utilização das filhas, o retorno ao grupo total da sala prevê a prática de oralidade, embasada nas discussões feitas nos subgrupos.

É fundamental dar protagonismo aos alunos, de modo que eles possam se colocar diante das questões discutidas, como forma de aproximá-los da temática e estimulá-los a participar.

ITEM IV - PÁGINA 6 - ORIENTAÇÕES PARA A ETAPA 2 “AMPLIANDO A DISCUSSÃO”

Professor, para a etapa “ampliando a discussão”, é importante que haja a ampliação do olhar dos alunos para a temática desenvolvida.

Após a finalização das discussões orais, que foi prevista para duas aulas, a sequência que segue no Caderno pretende oferecer mais informações aos alunos, a fim de atender ao objetivo inicial desta tarefa: “Apontar a argumentação como uma prática de linguagem interacional”.

A proposta é iniciar a discussão apresentando a manchete de uma notícia que depois será melhor trabalhada. A apresentação inicial apenas da manchete visa relacionar à última atividade com esta, como forma de entremear as discussões já iniciadas.

A apresentação da manchete pode ser feita projetada em slide, registrada por escrito na lousa ou impressa num formato que possibilite a visualização com qualidade.

ITEM V - PÁGINA 6 - ORIENTAÇÕES PARA A PROJEÇÃO DO VÍDEO SOBRE O DECRETO

Professor, o vídeo pretende iniciar a discussão sobre o Decreto de forma mais dinâmica e interativa, saindo de um texto legal (geralmente denso) para uma proposta mais atrativa. No entanto, é fundamental que os alunos sejam orientados acerca do que é um Decreto Presidencial e quais suas implicações. É interessante que eles sejam motivados a pesquisar, a fim de protagonizarem, também, as ações desenvolvidas.

O vídeo pode ser projetado no *data-show* que subsidiou a projeção da manchete ou, na ausência dele, o link ou o título pode ser disponibilizado para que os alunos acessem em seus próprios aparelhos. Havendo alunos que não disponham de tal recurso, podem se somar aos que têm. É importante que a aplicação dessa atividade seja avaliada, a fim de que os alunos não se dispersem com outras questões relacionadas ao telefone.

Essa atividade retornará à análise da manchete, portanto, é necessário que o professor pretenda escolher os recursos que possibilitem o envolvimento do aluno para a pesquisa, a construção da compreensão acerca do Decreto e o retorno à manchete. É por isso que sugerimos a utilização do *data-show* para ambas as ações, uma vez que tal roteiro permanece sob o domínio do professor.

ITEM VI - PÁGINA 6 - ORIENTAÇÕES PARA APÓS A PROJEÇÃO DO VÍDEO

Professor, o uso da manchete e a análise dela associada à concepção de decreto pode estimular os alunos à leitura integral da notícia. Esse deve ser o encadeamento dado para a próxima etapa. Com isso, a questão sugerida no item a) pretende promover a motivação dos alunos em entender o interesse do governo em editar tal decreto, o que será descoberto na leitura da notícia.

ITEM VII - PÁGINA 9 - ORIENTAÇÕES APÓS A LEITURA DA NOTÍCIA 1 “PARA DISCUTIR EM GRUPO”

Professor, dê tempo aos alunos para que leiam a notícia e só então comece uma conversa, instigando-os com as perguntas propostas.

ITEM VIII - PÁGINA 10 - ORIENTAÇÕES APÓS A LEITURA DA NOTÍCIA 1 “PARA DISCUTIR EM GRUPO”

Professor, a notícia que segue apresenta uma versão contrária às opiniões trazidas na notícia anterior. Agora, vamos oportunizar os alunos a lerem uma matéria que apresenta a “voz” das empresas que produzem alimentos alvos de críticas na notícia lida antes. É importante que, para introduzir essa nova perspectiva, os alunos retomem as fichas utilizadas no primeiro momento e sejam provocados pelo professor a lembrarem quem são as pessoas que se posicionam quanto à liberdade da alimentação na escola, sem restrições.

É a partir das falas deles que a leitura desta notícia deve ser introduzida, como forma de reafirmar que aquelas pessoas não pensam sozinhas. Que há outros profissionais que legitimam tal opinião.

ITEM IX - PÁGINA 13 - ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE ESCRITA

Professor, as questões a seguir destinam-se aos procedimentos de leitura. Como nos interessa a perspectiva de uma leitura que se direcione ao viés argumentativo, é mister que adotemos a concepção de (Azevedo, Reis, Monte, 2021, p. 111-112) de que *“o estudante precisa compreender um texto desde o processamento do material gráfico verbal, passando pela decodificação de sílabas, palavras, sintagmas, a fim de conseguir construir significações e estabelecer sentidos para a escrita.”* Por isso, a elaboração do glossário, com o intento de relacionar as palavras e as sentenças contidas no texto (nível linguístico) (Azevedo, Reis, Monte, 2021), já insere o aluno nessa abordagem primeira.

ITEM X - PÁGINA 13 - ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE ESCRITA

Professor, para a atividade a seguir, é interessante que os alunos retomem a leitura dos textos, com vistas à identificação. Se preferir, a atividade pode ser feita com todos da sala ao mesmo tempo ou podem ser divididos dois grandes grupos: o primeiro para a análise e construção da tabela com base no Texto 1 e o outro para o Texto 2. Ao final, haveria a socialização das coletas realizadas e o preenchimento da tabela por todos.

Além de os alunos terem o material, seria interessante a construção de um grande cartaz, reproduzindo a tabela abaixo, a fim de ser afixado na sala para as construções das atividades futuras.

ITEM XI - PÁGINA 14 - ORIENTAÇÕES PARA A ANÁLISE DA ATIVIDADE ESCRITA

Professor, os argumentos apresentados pelos entrevistados devem ser analisados em função do uso de elementos linguístico-discursivos apropriados e da apresentação de uma contraposição ao discurso do outro. Deve ser considerado um contra-argumento fraco aquele que apresenta ausência de elementos linguísticos coerentes ou uma opinião carente de justificativas; um contra-argumento forte, aquele cuja composição textual, conteúdo e organização lógica são coerentes. (Azevedo, Reis, Monte, 2021). Por exemplo, o argumento apresentado por Giorgia Russo, nutricionista e consultora do programa de Alimentação Saudável, apresenta algumas controvérsias garantidamente refutadas. Não necessariamente a criança faz escolhas na escola, uma vez que, nos primeiros anos, ela ingere aquilo que ou é definido pela família (em casos de escola privada), ou faz parte do cardápio alimentar da rede pública, que também passa por intercorrências como falta de ingredientes para garantir o preparo.

ITEM XII - PÁGINA 15 - ORIENTAÇÕES PARA A ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Professor, o trabalho com análise linguística requer uma investigação. Na atividade a seguir, a alternativa a) pretende colocar o aluno em contato com o gênero notícia e envolvê-los com o conteúdo temático, desejando aproximá-los das atividades linguísticas que sucederão. O item b) por sua vez se interessa em proporcionar, ao aluno, a investigação de que a palavra “terrorismo” foi escolhida para provocar um efeito de sentido irônico, prova disso a utilização das aspas na expressão “terrorismo nutricional”. A atividade c) pretende fazer com que o aluno pesquise a funcionalidade gramatical do sinal de pontuação e perceba a utilização dele na expressão e por que se deu essa escolha. É o que (Geraldí, 1997) cunhou como atividades metalinguística e epilinguísticas. A metalinguística associa-se às definições e termos cunhados pela gramática normativa. Já as epilinguísticas fazem com que o aluno perceba e reflita sobre as escolhas linguísticas e sua funcionalidade dentro de um texto. **[CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA]**

Por fim, serão apresentadas outras hipóteses de uso das aspas, a fim de que os alunos possam identificar para compreender. É válido considerar que as atividades de análise linguísticas se relacionam também com atividades de interpretação, uma vez que, a partir delas, os alunos tendem a compreender de forma mais totalitária o texto, uma vez que os recursos linguísticos estão a serviço da produção do texto, conforme cunhou Geraldi (1997).

ITEM XIII - PÁGINA 16 - ORIENTAÇÕES PARA A ETAPA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Professor, neste momento, a comunidade escolar deverá ser envolvida nas discussões veiculadas na turma até o momento. Para isso, será proposta a produção de uma “enquete”. Nesse sentido, os alunos devem se responsabilizar pela elaboração do documento no google forms e criar os mecanismos necessários de divulgação. É importante que, para introduzir esta etapa, os alunos sejam provocados que, já que a questão foi discutida entre professores e alunos, é necessário ouvir, também, a opinião de todos que integram a comunidade escolar: pais, servidores, demais professores. Com isso, a perspectiva de argumentar na vida cotidiana ganha uma dimensão coletiva.

A ideia inicial é que, depois de um e-mail da turma criado, sob a responsabilidade do professor, seja confeccionado o formulário com o interesse de entender o posicionamento da comunidade escolar sobre o assunto em questão “Os alimentos industrializados devem ser proibidos na alimentação escolar?”.

Deve ser criado um QR-cod para ser afixado nos espaços da escola, devidamente identificado. A proposta é que para esclarecer melhor a questão, já que nem todos desenvolveram as leituras e discussões de forma aguçada, seja apresentada, juntamente ao QR-cod, a tabela construída pelos alunos com base na leitura das notícias. Elas oferecem um panorama acerca dos posicionamentos dos envolvidos e ajudará os demais a pensarem sobre as questões.

A turma também pode visitar as outras turmas e apresentar, de forma oral, a proposta de enquete, suscitando, todos, à votação.

Alguns alunos, que devem ser previamente definidos, serão os responsáveis por apresentar à turma, após o prazo estabelecido para a votação, os resultados atingidos, de modo a passar as ações seguintes ao próximo grupo.

O outro grupo, após a apresentação dos dados, ficará responsável por tabular os resultados, criando os gráficos e esquematizando as informações necessárias.

Por fim, devem ser expostos os resultados para toda a comunidade escolar.

As etapas seguintes apresentam uma proposta que pode ser melhor redefinida ao longo da aplicabilidade, caso necessitem de ajustes.

Podem ser criados 5 grupos com as seguintes atribuições:

Grupo 1: elaborar um formulário no google forms e o QR-code;

Grupo 2: criar cartazes, contendo o QR-code, e as informações necessárias de como proceder à enquete e os cartazes de divulgação de resultados;

Grupo 3: visitar as salas e informar sobre a ação desenvolvida;

Grupo 4: tabular os resultados obtidos e criar os gráficos com os resultados.

ITEM XIV - PÁGINA 17 - ORIENTAÇÕES PARA A AUTOAVALIAÇÃO

Professor, a autoavaliação fornece informações valiosas de como foi a aceitação dos alunos durante as atividades. O quadro propõe questões abertas, a fim de que as respostas sejam direcionadas para o que foi interessante, o que não foi e por quê. O objetivo é ter percepções com vistas a reelaborar as propostas, a fim de aprimorar ainda mais o trabalho com o ensino de argumentação na escola.

Se, ao longo do processo, outras situações forem identificadas, elas podem ser acrescentadas ao questionário. É interessante que, ao final da resposta dos estudantes, seja feita uma roda de conversa para a socialização das respostas para aqueles que se sentirem motivados. Isso possibilitará, inclusive, práticas de oralidade e auxiliará na manutenção da escuta ativa.

Caso haja possibilidade, o questionário pode ser realizado no mesmo formato da enquete produzida na etapa de produção de texto.

REFERÊNCIAS - ATIVIDADE 1

ALVES LIMA, S. F. Didatização da situação argumentativa: análise de uma atividade do 'Manual de lectura y escritura argumentativas'. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Ilhéus. Universidade Estadual de Santa Cruz, nº 19, v. 2, p. 138-153, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.17648/eidea-19-v2-2458>. Acesso em: 15 out. de 2024. DOI: <https://doi.org/10.17648/eidea-19-v2-2458>

AZEVEDO, I. C. M. de; SANTOS, M. F. dos; CALHAU, S. P. J.; LEAL, V. C.; PIRIS, E. L. **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica**: fundamentos teórico-práticos. Prefácio de Paulo Roberto Gonçalves-Segundo.1.ed. Campinas: Pontes, 2023.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; REIS, Louriane Ribeiro; MONTE, Nadija Santos. Leitura argumentativa na escola: propostas didáticas fundadas na perspectiva interacional da argumentação. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 108–131, 2021. DOI: [10.11606/issn.2236-4242.v34i3p108-131](https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v34i3p108-131). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/186499>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 11.821, de 12 de dezembro de 2023. Dispõe sobre os princípios, os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.821-de-12-de-dezembro-de-2023-529912823>> Acesso em: 13 out. 2017.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. CHINAGLIA, J. V. **Jornadas - Novos caminhos – Língua Portuguesa, 6ºAno. 1ª ed.** São Paulo: Saraiva, 2022, p. 123.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. CHINAGLIA, J. V. **Jornadas - Novos caminhos – Língua Portuguesa, 7ºAno. 1ª ed.** São Paulo: Saraiva, 2022, p. 277.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem. 4ª. ed.** São Paulo. Contexto, 1997.

IDEC. **Comer Bem na Escola**: Decreto Federal estabelece diretrizes para alimentação saudável. YouTube, 21 de dez. de 2023. 1min.56s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TIp2YFJ8TIQ>. Acesso em: 14 out. 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ATIVIDADE 2

COMO JUSTIFICAR UMA POSIÇÃO DIANTE DO OUTRO ?

Objetivo da atividade

1. Distinguir razão, justificação e argumentação;
2. Compreender que justificar é uma capacidade argumentativa;
3. Conhecer os procedimentos da justificação na argumentação.

Recursos Necessários

1. Caderno de atividades impresso;
2. Computador e projetor.

TEMA DA ATIVIDADE

ASSUNTO EM QUESTÃO:

Existe limite para a piada?

O que se espera ao final da atividade?

1. O aprimoramento das capacidades argumentativas dos estudantes;
2. O reconhecimento de como justificar uma posição diante do outro;
3. A prática de levantar e construir argumentos para justificar uma posição assumida.

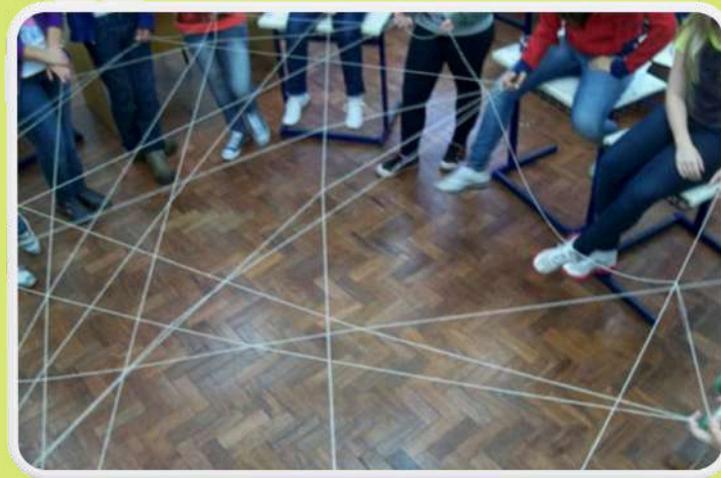
EIXOS ESTRUTURANTES

1. Práticas de leitura e oralidade;
2. Análise linguística;
3. Produção de texto.

Vamos, hoje, perceber como podemos aprimorar nossa forma de argumentar.
Para isso, que tal começarmos com uma dinâmica?
Seu/sua professor(a) irá estabelecer os combinados.
Vamos nessa?!



Ver página 35 - item I



Fonte: <https://freexbcodes.com/no-category/como-fazer-a-dinmica-do-barbante/> acesso em 1º nov. 2024

O QUE DIZ O LIVRO



A argumentação é a atividade pela qual se busca levar o outro a assumir uma posição, oferecendo-lhe razões (argumentos) para mostrar a sua validade ou a sua boa fundamentação. A argumentação envolve pessoas, é um fenômeno social e uma atividade em que as pessoas buscam exercer influência sobre as outras, por meio de justificações em favor da posição defendida, afigurando-se como uma atividade relacionada ao raciocínio (Oléron, 1985, p. 64)

Pode-se dizer, portanto, que argumentar é oferecer razões para justificar afirmações que alguém apresenta a outra pessoa ou grupo social, de modo que justificar uma razão é tentar mostrar que ela está correta. Some-se a isso a dimensão interacional da argumentação, pois, na troca argumentativa, oferecer razões é prestar contas de nossa racionalidade perante o outro, ao mesmo tempo que apelamos à sua própria racionalidade (Bermejo-Luque, 2013, p. 64)

1) CONTEXTUALIZAÇÃO

PARA DISCUTIR EM GRUPO

a) Na dinâmica realizada pelo seu professor, você pôde experimentar a oportunidade de criar justificativas para questões polêmicas. Vocês acharam mais fácil escolher as justificativas contrárias ou a favor? Por quê?

b) Em qual dos temas houve mais dificuldade na apresentação da justificativa? Por que você acha que ele foi tão difícil?

c) Qual deles se tornou fácil de justificar? Por quê?

Para este primeiro momento de atividade, vamos trabalhar com o **gênero tirinha** e perceber como se dá o processo de argumentação e justificativas. É uma experimentação para o que encontraremos ao longo das demais propostas.

Você conhece esse gênero?

Onde facilmente você consegue encontrá-lo?

Antes, vamos conhecer mais sobre ele.



Ver página 36 -item II

DE OLHO NO GÊNERO



As tirinhas são um gênero que se apresenta numa linguagem autônoma, utilizando mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Nela, a comunicação se dá através da utilização de dois códigos: o verbal e o visual, sendo que cada um deles tem papel de relevância no processo de produção de sentidos, ao passo que a junção dos dois é, na maioria das vezes, o que possibilita a compreensão das mensagens. (Ribeiro e Susmickat, 2017) e Ramos (2012; 2014).

Observe a tirinha a seguir



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/465841155184599639/> tirinha. Acesso em: 11 de nov. de 2024

PARA DISCUTIR EM GRUPO

- Na tirinha acima, há uma interação discursiva entre o filho e a mãe, ou seja, eles conversam entre si a partir de um tema. Que tema é esse?
- A escolha do animal de estimação de Armandinho causou estranheza a você? Por quê?
- A mãe de Armandinho discorda dele. Por que você acha que ela assumiu essa posição?
- Ao discordar, a mãe apresenta uma justificativa. Você concorda com ela? Justifique.
- Ao final, Armandinho apresenta uma justificativa inusitada para contra-argumentar a posição da mãe. Qual das justificativas você achou mais convincente? Justifique.

O QUE DIZ O LIVRO



A argumentação é a atividade pela qual se busca levar o outro a assumir uma posição, oferecendo-lhe razões (argumentos) para mostrar a sua validade ou a sua boa fundamentação. (p. 64)

Argumentar não é apenas insinuar ou manifestar objeção sobre algum ponto diante do outro ou de um público, uma vez que é preciso aprofundar e desenvolver tal objeção, apresentando razões para justificar o porquê da discordância, o que é bem diferente de simplesmente atacar o ponto de vista do outro para impor o seu. (p. 61)

2) AMPLIANDO A DISCUSSÃO



Ver página 36 - item III

O Brasil ficou assustado com uma situação inusitada: uma sobrinha leva o tio para fazer um empréstimo bancário. Até aí nenhuma novidade, pois é comum que pessoas da família acompanhem parentes já idosos. O que ninguém esperava é que o senhor estivesse morto!

Você se lembra ou ouviu falar dessa história? Se não, confira através do link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=LBnUbnuEsL4>

PARA DISCUTIR EM GRUPO

Após a projeção do vídeo, comentem:



Ver página 36 - item IV

- a) Vocês acham que a sobrinha já sabia que o tio estava falecido ou não?
- b) Como vocês chegam a essa conclusão? Justifiquem.

A partir do caso “Tio Paulo” e da repercussão gerada em todo o Brasil, várias notícias foram veiculadas, trazendo mais detalhes sobre o caso e informações outras que se associam ao fato ocorrido.

No entanto, num determinado programa, o humorista Fábio Porchat relembrou o episódio do Tio Paulo. Confirmam a notícia.

NOTÍCIA 1

Fabio Porchat cria mal-estar por piada na Globo com morto em banco

Comentário foi feito no programa 'Encontro com Patrícia Poeta' desta quinta-feira, 18

Por Giovanna Fraguato

Atualizado em 9 Maio 2024, 12h13 - Publicado em 18 abr 2024, 16h43

Na participação de Fabio Porchat no programa Encontro com Patrícia Poeta desta quinta-feira, 18, o humorista fez uma piada com o caso de Érika de Souza Vieira Nunes, presa em flagrante no Rio de Janeiro após tentar fazer o tio morto assinar um documento para sacar um empréstimo em agência bancária. Porchat fez uma imitação da cena da mulher no banco com uma pessoa da plateia do programa, que se fingiu de morta, e arrancou risadas de Patrícia Poeta. “Quero só dizer que ela adorou a estreia ontem do programa, foi muito legal”, disse ele, enquanto movimentava os braços e a cabeça da senhora, em referência a estreia da nova temporada de Que História É Essa, Porchat?. Nas redes sociais, a “brincadeira” não foi entendida da mesma forma.

“Que mau gosto o Porchat imitando a mulher que levou o cadáver para assinar o empréstimo no Encontro”, escreveu um usuário do X, antigo Twitter. “Eu não acredito que o Porchat meteu essa às 9h30 da manhã”, disse outro. A jornalista Flávia Januzzi, que trabalhou 25 anos na TV Globo, também detonou a participação do comediante. “Politicamente incorreto nunca foi sobre o que não se pode falar. Mas sobre quem não pode falar. Falta de empatia não tem ideologia. Tem, sim, mau gosto”, escreveu nas redes sociais.

Disponível em <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/fabio-porchat-cria-mal-estar-por-piada-na-globo-com-morto-em-banco> acesso em 14 de maio de 2024.

A partir dos comentários gerados na internet e das posições veiculadas na mídia, Fábio Porchat sentiu-se interessado em se pronunciar. Na notícia a seguir, encontramos a declaração do humorista. Observem:

NOTÍCIA 2

Porchat responde críticas por piada com idoso morto em banco

Em entrevista ao jornalismo da Novabrasil, o humorista e ator do filme “Evidências do Amor” disse que “toda piada é válida”, desde que não gere preconceito e violência

Roberto Nonato - 19.04.2024 - 08:54

Sucesso atual no cinema com “Evidências do Amor”, o ator e humorista, Fábio Porchat, falou à Novabrasil nesta sexta-feira (19) e respondeu sobre uma piada polêmica que fez sobre a presença de um homem morto numa agência bancária do Rio de Janeiro.

“A vida é assim. Não sendo racista, não sendo homofóbico, não incitando a violência e o crime, toda piada é válida”. Comentou o artista.

Fábio Porchat lembrou que piadas podem funcionar no teatro ou na televisão e, às vezes, não funcionam em outros momentos. “Piada é assim. Do mesmo lugar que sai piada boa, sai também piada ruim”, diz Porchat. “Tem gente que gosta e tem quem não gosta”.

Disponível em <https://novabrasilfm.com.br/exclusivo/porchat-responde-criticas-por-piada-com-homem-morto-no-banco> acesso em 17 de maio de 2024

MÃO NA MASSA (Para escrever)

1) Na notícia 1, alguns internautas criticaram a postura do humorista e registraram seus descontentamentos:

- “Que mau gosto o Porchat imitando a mulher que levou o cadáver para assinar o empréstimo no Encontro” (Usuário do X, antigo Twitter).
- “Eu não acredito que o Porchat meteu essa às 9h30 da manhã” (Outro internauta).
- “Politicamente incorreto nunca foi sobre o que não se pode falar. Mas sobre quem não pode falar. Falta de empatia não tem ideologia. Tem, sim, mau gosto”, escreveu nas redes sociais. (Flávia Januzzi, jornalista que trabalhou 25 anos na TV Globo)



Ver página 37 - item V

a) Os internautas não apresentam justificativas para fundamentarem a posição que assumem. Em sua opinião, essa ausência compromete o posicionamento que eles escolheram? Justifique.

b) Eleja um dos três comentários apresentados pelos internautas e elabore duas justificativas que os auxilie a sustentar a ideia que defendem. Se sentir necessidade, pesquise mais sobre a temática utilizando a internet.

c) Na notícia 2, vemos o pronunciamento do humorista. Em sua fala, ele afirma:

“A vida é assim. Não sendo racista, não sendo homofóbico, não incitando a violência e o crime, toda piada é válida”.

O ator apresenta uma justificativa para a posição que ele assume?

O QUE DIZ O LIVRO



A construção dos argumentos não é uma atividade mecânica, pois exige do estudante a capacidade de fazer uma leitura avaliativa das posições e das razões das diferentes posições que a sociedade oferece a um assunto em questão, com base nos valores éticos compartilhados socialmente. Assim, construir argumentos depende fundamentalmente da capacidade de avaliar outros argumentos e outras posições. (p. 69)

MÃO NA MASSA (PARA ESCREVER)

2) Com base na leitura das notícias, pudemos observar a polarização de opiniões. Na notícia 1, há um grupo que condena a atuação do humorista, considerando a delicadeza do tema. Na notícia 2, o humorista apresenta suas justificativas, que talvez seja a fala, também, de outros humoristas que divertem ao público em geral. Sua tarefa, agora, consiste em responder a seguinte questão:

“Existe limite para a piada?”



Ver página 38 - item VI

Orientações:

- a) Dividam-se em dois grupos: os que responderam SIM e os que responderam NÃO;
- b) Partindo dos argumentos afixados pelo seu professor, elaborem, em conjunto, argumentos que justifiquem a posição escolhida por vocês;
- c) Pesquisem sobre a temática em fontes variadas, a fim de que vocês possam ter repertório para construir as justificativas;
- d) Após as construções, reúnam as fichas com os argumentos e cole-as no espaço destinado ao SIM e ao NÃO que já se encontra na sala.
- e) Após a finalização, socializem as construções, refletindo sobre os critérios que vocês adotaram para assumirem tais justificativas.

Para encerrar, seu/sua professor(a) irá mediar com vocês os comentários que existem no livro “Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica: fundamentos teórico-práticos” que se encontram abaixo. A partir deles, comentem como essa atividade se aplica às teorias apresentadas pela obra.

O QUE DIZ O LIVRO

Após essa atividade, podemos concluir:



1. Todos os posicionamentos são passíveis de crítica e devemos aprender a avaliar a validade de cada um deles em torno de questões cotidianas; (p. 69);
2. As razões que sustentam tanto a tese defendida quanto a tese contrária recorrentes em um assunto em questão não existem em separado (p. 69);
3. A construção dos argumentos não é uma atividade mecânica, pois exige a capacidade de fazer uma leitura avaliativa das posições e das razões das diferentes posições que a sociedade oferece a um assunto em questão, com base nos valores éticos compartilhados socialmente. (p.69)



3) ANÁLISE LINGUÍSTICA



Observe o fragmento retirado da Notícia 1

Ver página 38- item VII

NOTÍCIA 1

Fabio Porchat cria mal-estar por piada na Globo com morto em banco

Comentário foi feito no programa 'Encontro com Patrícia Poeta' desta quinta-feira, 18

Por Giovanna Fraguato

Atualizado em 9 Maio 2024, 12h13 - Publicado em 18 abr 2024, 16h43

Na participação de Fabio Porchat no programa Encontro com Patrícia Poeta desta quinta-feira, 18, o humorista fez uma piada com o caso de Érika de Souza Vieira Nunes, presa em flagrante no Rio de Janeiro após tentar fazer o tio morto assinar um documento para sacar um empréstimo em agência bancária. Porchat fez uma imitação da cena da mulher no banco com uma pessoa da plateia do programa, que se fingiu de morta, e arrancou risadas de Patrícia Poeta. “Quero só dizer que ela adorou a estreia ontem do programa, foi muito legal”, disse ele, enquanto movimentava os braços e a cabeça da senhora, em referência a estreia da nova temporada de Que História É Essa, Porchat?. Nas redes sociais, a “brincadeira” não foi entendida da mesma forma.

O título da notícia indica o tema que será abordado. A construção da manchete da Notícia 1 cria expectativas sobre um fato, identificando o sujeito a quem se refere o assunto. Traz, ainda, uma palavra que indica ação: o verbo **cria** (de criar). Sabemos que os verbos são responsáveis por indicar o tempo das ações, estado ou fenômenos atmosféricos.

PARA DISCUTIR EM GRUPO E REGISTRAR

a) Geralmente com que finalidade uma notícia é produzida?

b) A notícia foi publicada depois da entrevista dada por Porchat ao programa. Como você pode comprovar essa afirmação?

c) A palavra **CRIA** que se encontra no título da matéria, está no presente, no passado ou no futuro?

Observe, agora, o trecho do primeiro parágrafo da notícia:

“Porchat fez uma imitação da cena da mulher no banco com uma pessoa da plateia do programa, que se fingiu de morta, e arrancou risadas de Patrícia Poeta. “Quero só dizer que ela adorou a estreia ontem do programa, foi muito legal”, disse ele [...]”

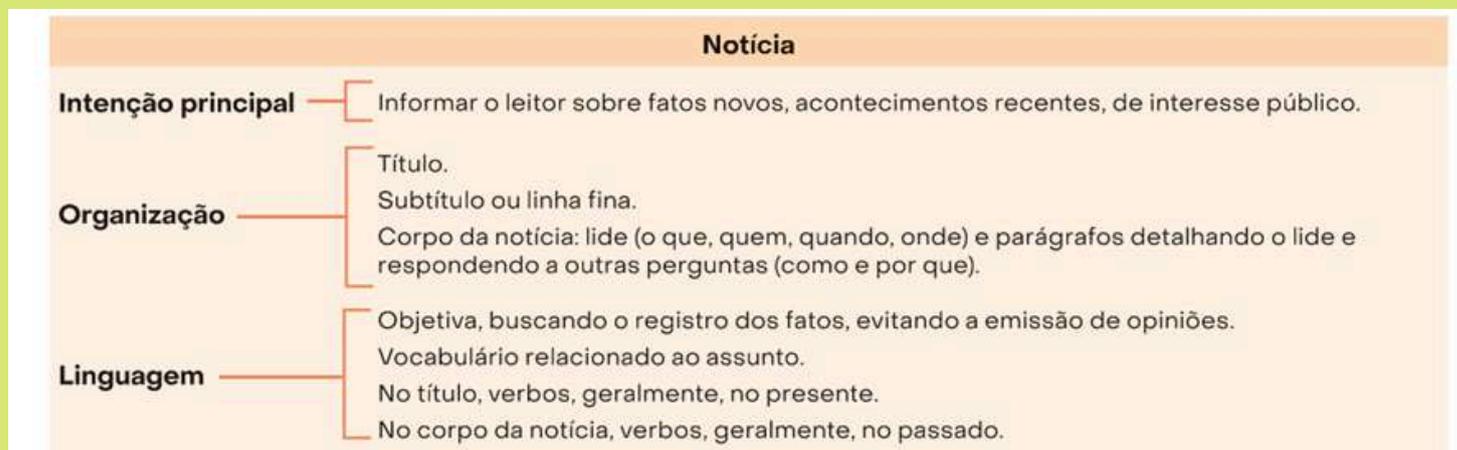
d) Os verbos destacados no trecho, também apresentam as ações desenvolvidas pelo humorista no programa em que foi entrevistado. Esses verbos apresentam o tempo presente, passado ou futuro?

e) Com esses verbos em destaque, é possível concluir que:

- () Trata-se de uma ação que está em andamento, ou seja, no presente.
- () Trata-se de uma ação concluída, ou seja, encerrada naquele tempo passado.
- () Trata-se de uma ação rotineira naquele tempo passado.
- () Trata-se de uma ação rotineira no presente.

f) Considerando a resposta escolhida por você no item anterior, conclua: por que você acha que o verbo que se encontra na manchete foi registrado no presente do indicativo?

PARA RELEMBRAR



Fonte: DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. CHINAGLIA, J. V. Jornadas - Novos caminhos – Língua Portuguesa, 6ºAno. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022, p. 123.

4) PRODUÇÃO DE TEXTO

Após experimentarmos várias formas de justificar uma posição diante do outro reconhecendo essas possibilidades tanto no gênero tirinha, quanto no gênero notícia, hora da produção!

Vamos, nesta atividade, sermos o autor de nossos próprios textos, topam?!



Ver página 39 - item XVIII

Vamos produzir tirinhas. Para começar, uma vez que já falamos sobre elas no início desta atividade, vamos só reconhecer alguns modelos de tirinhas que circulam por aí. A partir delas, sua tarefa é escolher um modelo para produzir a sua.

Claro que, para isso, será proposto um roteiro, com o interesse de facilitar a criação. Confirmam:

Planejamento a produção da tirinha

ETAPAS

- 1) Com base nos modelos apresentados na dinâmica inicial desta etapa, escolha como você irá desenvolver sua tirinha.
- 2) Lembre-se que a argumentação parte da interação, portanto, você deve escolher pelo menos dois personagens para dialogarem entre si;
- 3) O tema para você desenvolver sua história terá como base aquelas questões realizadas na dinâmica do barbante. Elas se encontram expostas em sua sala. Você deve escolher uma questão daquela, com base nas justificativas que você ou seu colega apresentou na ocasião da atividade, e elaborar sua história.
- 4) Antes de partir para a produção da tirinha em si, dê nome aos personagens, organize as falas que cada um irá enunciar e pense a situação em que estarão inseridos: em casa, na aula, no parque, na biblioteca.
- 5) Observe, também, a tirinha que foi utilizada na Etapa 1 da atividade, que envolve o gato e o cachorro. Diferente daquela, seus personagens deverão participar de uma situação argumentativa, ou seja, interagir entre os esquemas argumentativos, conforme vimos ao longo deste material.
- 6) É claro que sua tirinha precisa acabar, portanto, utilize o último quadrinho dela para trazer uma situação inusitada. Dentre os tipos de tirinha apresentadas no início da atividade de hoje, há esta:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/465841155184599639/> tirinha. Acesso em: 11 de nov. de 2024



Ver página 39 - item IX

Planejamento a produção da tirinha

ETAPAS

7) Lembre-se que na tirinha os elementos não verbais também assumem um importante valor, portanto, capriche na caracterização de seus personagens, nas expressões e nas cores dos quadrinhos.

8) Ao final, exponha suas produções no mural que será organizado pelo seu professor.

Essa atividade ajuda a pensar em como construir uma discussão saudável, onde opiniões diferentes podem existir sem que um lado "vença" ou outro.

Ao final da atividade, é interessante que os alunos apresentem suas produções aos colegas. Depois, exponham num mural feito especialmente para reunir as atividades desta tarefa.

PARA AVALIAR ESSA ATIVIDADE

Chegamos ao final de mais uma atividade. É interessante, portanto, avaliar as etapas que percorremos juntos. Para isso, preencha os espaços abaixo. Se sentir dúvidas, pergunte ao seu/sua professor(a).

AUTOAVALIAÇÃO

Achei a atividade:

Fácil 😊 mais ou menos fácil 😊 mais ou menos difícil 😐 difícil 😞

Achei mais interessante a etapa: _____

Justifique: _____

Achei menos interessante a etapa: _____

Justifique: _____

Se sentir vontade, deixe um recadinho: _____

PAPO PARA O PROFESSOR ATIVIDADE 2



ITEM I - PÁGINA 25 - ORIENTAÇÕES PARA A DINÂMICA INICIAL (Utilizar as fichas que se encontram no Anexo 01 da atividade - página 40)

Professor, nesta atividade trataremos a justificação diante de opiniões diferentes, fator que estimula a argumentação. Para isso, iniciaremos provocando os alunos com uma dinâmica, que consiste na descrição a seguir:

A proposta é iniciar a atividade de justificar uma posição (favorável ou contrária) a um determinado tema. Aos alunos serão apresentadas sentenças polêmicas com afirmações favoráveis ou contrárias e eles deverão formular justificativas que embasem a tomada de posição.

Materiais utilizados:

- Fichas com sentenças afirmativas e negativas (que constam no anexo, na página 40 deste caderno);
- Um rolo de barbante;

2) Como jogar:

- Dividir a sala em dois grupos: A e B;
- Fazer um círculo com os alunos, sem necessariamente manter os grupos próximos, podendo eles estarem misturados. A ideia da divisão é apenas para computar quais integrantes de qual equipe tiveram mais sucesso nas propostas assumidas;
- Sortear ou escolher quem iniciará a dinâmica;
- Sortear uma das fichas com sentenças e ler para a turma. O aluno que estiver com o barbante na mão, deverá justificar tal opinião e só poderá prosseguir com a devolutiva do barbante para outro colega, se conseguir encontrar uma justificativa que seja contundente. A relevância da resposta deverá ser julgada pela própria turma;
- Exemplo: A sentença sorteada foi “Pode usar telefone na sala, porque...” O aluno deve buscar responder, oralmente, utilizando uma justificativa que atenda à opinião iniciada.

Ele só prosseguirá entregando o barbante, se conseguir apresentar uma justificativa satisfatória, de acordo com os critérios julgados pela turma.

- O colega que recebeu o rolo, deverá agora apresentar uma justificativa contrária para a opinião: “Não pode usar telefone na sala, porque...” e assim sucessivamente.

Sempre que o argumento não se apresentar “fraco”, deve-se colocar a cargo da turma o julgamento.

A depender do quantitativo de alunos, não haverá questões para todos e a atividade pode levar muito tempo. Se a turma for muito grande, uma vez que foram divididas duas equipes, podem-se eleger representantes delas para participar.

É fundamental que as respostas dadas pelos alunos sejam registradas, de preferência num cartaz, que possa ser afixado na sala, para as retomadas necessárias ao longo das propostas para esta atividade. Pode-se eleger um ou dois alunos para assumirem essa etapa.

À medida que as respostas forem sendo registradas, deve-se registrar de que grupo o aluno faz parte, a fim de tabular o quantitativo da equipe que melhor respondeu, de modo que se possa apontar um vencedor, ou pode haver empate.

ITEM II - PÁGINA 26 - ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM A TIRINHA

Professor, esta etapa se interessa por alinhar a dinâmica experimentada com o tema que será discutido nesta atividade. O foco dela é fazer com que os alunos percebam a relevância da justificativa no ato de argumentar, fato que foi experienciado na dinâmica e que agora é alinhado com a leitura dos gêneros que serão trabalhados.

Para iniciar, apresentaremos uma tirinha. Na discussão proposta, é importante que os alunos percebam as justificativas apresentadas pelos interlocutores com o intento de defender seus posicionamentos.

ITEM III - PÁGINA 27 - ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA A ETAPA “AMPLIANDO AS DISCUSSÕES”

Professor, esta etapa visa a ampliação do tema até então trabalhado. As propostas desenvolvidas estimularam os alunos a perceberem as justificativas que solidificam as razões na argumentação.

Para esta seção, será abordada a notícia sobre uma “piada” feita pelo humorista Fabio Porchat embasada numa situação que envolveu uma sobrinha (Érika de Souza), que acaba por levar seu tio falecido para assinar um documento de empréstimo num banco.

Talvez os alunos não conheçam o fato que possibilitou a piada e, para que o trabalho faça sentido, essa situação deverá ser resgatada através da projeção da reportagem televisada. Só compreendendo o fato os alunos poderão estabelecer as relações necessárias para a atividade.

Assim, a etapa inicial desta seção será a apresentação da reportagem, por meio do data-show , ou equipamento de semelhante função.

Após o resgate das informações, poderá ser estabelecido um diálogo entre os alunos para alinhar os posicionamentos deles frente à questão relacionada ao fato. A ideia é de aproximá-los da temática.

ITEM IV - PÁGINA 27 - ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA O TRABALHO COM AS NOTÍCIAS

Professor, as notícias a seguir se vinculam à temática do “Tio Paulo” e apresentam contrapontos. Na notícia 1 encontramos um coletivo criticando a atuação do humorista frente à piada com um assunto considerado sério e lamentável. Na notícia 2, encontramos a fala de Fábio Porchat trazendo o argumento de que “A vida é assim. Não sendo racista, não sendo homofóbico, não incitando a violência e o crime, toda piada é válida”. A ideia é estabelecer pontos de discussão a partir das leituras, com o interesse de que os alunos assumam uma posição para a questão: “Existe limite para a piada?”

É válido perceber que as falas dos internautas não apresentam justificativas, apenas comentários de reprovação “Que mau gosto o Porchat imitando a mulher que levou o cadáver para assinar o empréstimo no Encontro”. Talvez, isso se dê pela necessidade de *“aprimorar o quadro de referência compartilhado pelos argumentadores que serve como um repertório reconhecido de noções e valores comuns.”* (Azevedo et al., 2023, p. 61) É a partir desse espaço que deve ser oferecida ao aluno a percepção de que se deve apresentar razões para a discordância e não apenas atacar o ponto de vista.

ITEM V - PÁGINA 28- ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE ESCRITA

Professor, para esta fase da etapa, recomenda-se a elaboração de justificativas em torno da questão “Existe limite para a piada?”

Inicialmente, a sentença deve ser colocada, de maneira bastante visível, na lousa ou impressa de forma ampliada. No quadro, devem ser divididas duas colunas: uma com SIM outra com NÃO.

No espaço reservado ao SIM, devem ser colocadas as seguintes sentenças:

- 1) Certos temas, como tragédias, traumas pessoais e discriminação, podem ser profundamente dolorosos para algumas pessoas. Piadas sobre esses assuntos podem reavivar sentimentos de dor ou humilhação.
- 2) O humor pode ser usado para aproximar as pessoas, mas quando aborda temas delicados sem sensibilidade, pode acabar ferindo ao invés de entreter.

No espaço reservado ao NÃO, devem ser colocadas as seguintes sentenças:

- 1) O humor é uma forma de expressão artística e criativa. Colocar limites na piada seria restringe a liberdade de expressão, que é fundamental em uma sociedade democrática.
- 2) O humor, mesmo quando polêmico, é um espaço para se desafiar convenções e explorar temas complexos de forma leve, permitindo diferentes interpretações e reflexões.

A proposta de apresentar propostas de argumentos parte da ideia de que *“construir argumentos depende fundamentalmente da capacidade de avaliar outros argumentos e outras posições.”* (Azevedo et al., 2023, p. 69)

Após as discussões travadas no roteiro anterior e com base nas propostas de argumentação apresentadas, os alunos devem ser instigados a ler a questão e refletirem sobre seus posicionamentos: sim ou não.

Após eles se identificarem entre sim ou não, divida-os em dois grupos, conforme a resposta que escolheram. Entregue a eles fichas, onde deverão ser registrados os argumentos com as justificativas.

Após a divisão, eles devem ser levados a elaborar razões que justifiquem as afirmações que escolheram. Isso pode ser feito no grupo.

Para tanto, é importante que sejam orientados a partir do seguinte roteiro:

1. inteirar-se do assunto em questão que circula num dado grupo social;
2. conhecer as posições que dialogam entre si naquele momento;
3. pesquisar o conjunto de argumentos recorrente ao assunto em questão, ou seja, ao conjunto de argumentos socialmente conhecidos para, de um lado, sustentar uma posição e, de outro lado, refutar essa mesma posição;
4. avaliar os prós e os contras de cada posição, examinando causas e consequências, ganhos e perdas, conforme valores éticos com partilhados socialmente;
5. assumir uma posição diante de um assunto em questão;
6. buscar em fontes confiáveis as razões (os argumentos) que sustentam a posição assumida;
7. construir as razões (os argumentos) que justificam a posição assumida;
8. elaborar a expressão dos argumentos construídos, adequando a linguagem ao auditório e/ou ao parceiro da argumentação e à situação de comunicação. (Azevedo et al., 2023, p. 68)

Após as construções, os alunos devem afixar as fichas nos espaços de SIM e NÃO.

ITEM VI - PÁGINA 30 - ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE ESCRITA

Professor, peça que os alunos retornem da divisão e, reunidos, apresentem as justificativas construídas. À medida que forem apresentando, oriente-os a afixarem as fichas nos locais correspondentes.

Encerre o momento mediando, para os alunos, algumas reflexões retiradas do livro “Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica: fundamentos teórico-práticos.”

ITEM VII - PÁGINA 31 - ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Professor, esta etapa destina-se à análise linguística e procura investigar o uso dos tempos verbais – muito evidente em notícias – e suas mudanças de tempo, que promovem efeito de sentido ao que se enuncia.

Aspecto verbal pode ser assim definido: “*Categoria linguística que marca a referência ou não à estrutura temporal interna de um fato*” (Costa, 2002, p. 38 *apud* Diesel, Spohr e Hilgemann, 2015, p. 61).

Recomenda-se que a manchete a ser estudada seja resgatada. Se os alunos possuírem o material impresso, solicite que o retomem e, se possível, projete a manchete que será analisada.

Resgate com os alunos a estrutura do gênero notícia (que se encontra nesta seção), refletindo sobre a importância de cada parte dela.

Dê atenção ao título. Instigue-os a observarem as palavras que o compõem e a objetividade que lhe é peculiar.

Como dito, esta análise se dedicará a perceber o uso dos verbos operando discursivamente. De início, é importante que, ao analisar a manchete, os alunos percebam as datas de veiculação da notícia e os processos de atualização. A questão da data é fundamental para analisar as questões.

A percepção inicial aponta para os verbos da manchete no presente. Isso se dá “*a fim de aproximar o leitor do fato, persuadi-lo a interessar-se pelo fato, dando-lhe caráter de atualidade, de novidade.*” (Diesel, Spohr e Hilgemann, 2015, p. 62) É essa percepção a que eles devem chegar.

Depois, ao ler o primeiro parágrafo, os alunos irão perceber que os verbos já atendem ao fato ocorrido (passado), condizente com o tempo cronológico em que foram veiculados e o que interesse da manchete é outro.

O que deve instigar os alunos são as razões para a diferenciação do tempo na manchete e no lide, já que ele atende à lógica temporal.

Retomando as propostas de análise linguística abordadas por Geraldi (1997), a atividade a) e b) pretendem colocar o aluno em contato com o gênero notícia e envolvê-los com o conteúdo temático, desejando aproximá-los das atividades linguísticas que sucederão. O item b), d), e) e f) analisam o elemento gramatical categorizado, provocando no aluno a reflexão acerca da escolha do verbo considerando o uso temporal, próprio de uma atividade epilinguística, fazendo-os concluir, ao final que a opção de escolha dos tempos verbais atender a uma perspectiva de intencionalidade discursiva ao que se pretende enunciar. É por isso que, na manchete, os verbos operam no presente, com o interesse de atrair o leitor para o fato enunciado.

ITEM VIII - PÁGINA 33 - ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Professor, esta etapa destina-se à produção textual de uma tirinha com enfoque argumentativo, resgatando à proposta trabalhada na etapa 1 deste material.

É interessante, antes de partir para a produção em si, discutir com os alunos, acerca do gênero tirinha. Para isso, propõe-se que sejam projetadas – ou impressas – as tiras que constam no anexo 2 deste material, de modo a inserir os alunos nas várias diversidades de estilo do gênero em questão. Tal atividade dará a eles a possibilidade de reconhecerem diferentes formatos e estarem livres para a criação, conforme convenha. As tirinhas que servirão de exemplos foram extraídas da dissertação de Maria de Lourdes Vinhal intitulada: O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva. Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

Nesse mesmo material, há a uma interessante relação em que a sequência narrativa corrobora com a sequência argumentativa, associando os elementos verbais e não verbais, tais como:

a) a cor nos quadrinhos pode ser reveladora de alguma argumentação, maneira de nos convencer de alguma ideia; b) os quadrinhos (aspecto não verbal), considerando o formato (dimensão, tamanho, espessura da linha, contorno), podem ter o propósito de produzir sentido em consonância com o verbal; c) a linguagem verbal, que geralmente aparece nos balões, nas tiras, pode transmitir valores, reflexões que possibilitem tomadas de decisão; d) a postura dos personagens, as linhas, os traços, o desenho, a linguagem não verbal também argumentam, apresentando ideias de que o produtor quer nos dizer, persuadir e/ou convencer; e) na seleção lexical adequada à situação comunicativa das tiras, o produtor do texto pressupõe o destinatário; f) a tira pode tratar de tema predominantemente polêmico, ou melhor, apresenta um ponto de vista podendo haver outros pontos de vista; g) uma tira pode fazer remissão a textos ou a fragmentos que fazem parte da memória social dos leitores; h) há implícitos e/ou explícitos nas tiras que possibilitam refletir sobre aspectos socioeconômicos, ideológicos, políticos, enfim, sobre maneiras de ver o mundo. (Vinhal, 2017, p.59).

Essa relação pode ser associada quando da apresentação das tirinhas que serão expostas. É recomendável que as possibilidades de análise sejam esgotadas, como forma de dar suporte aos alunos para a produção deles.

Para a elaboração das tirinhas, seguirá um roteiro que pode ser adaptado de acordo com as circunstâncias. Para o tema das tirinhas, recomenda-se o uso das fichas utilizadas na Dinâmica da Etapa 1. Ela traz temas cujas justificativas foram elaboradas pelos próprios alunos e, agora, eles podem produzir os textos utilizando algumas que surgiram naquela ocasião, ou foram repensadas a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo das práticas. Garanta que elas estejam afixadas na sala ou, se guardadas, que sejam expostas para o desenvolvimento do trabalho. Essa é uma boa iniciativa para avaliar se houve evolução na perspectiva de justificar o assunto em questão.

ITEM IX - PÁGINA 34 - ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA A ETAPA FINAL DA PRODUÇÃO DE TEXTO

Professor, ao final da produção, exponha os trabalhos dos alunos num mural previamente preparado. Se preferir, escaneie-os antes, a fim de ter os registros num arquivo de mídia, para depois retomar com eles, utilizar em materiais didáticos e atividades. É uma excelente oportunidade de valorizar a produção de texto.

Como etapa fundamental desse processo, lembre-se da reescrita. É interessante que a produção das tirinhas seja acompanhada por você, que deve orientá-los quanto aos aspectos formais da estrutura da língua ou, a depender do contexto que elegeram para o fato que narram, explicar os usos das estruturas discursivas em comunhão com o contexto. Se eles forem reproduzir a fala de uma pessoa da zona rural entre seus personagens, por exemplo, é uma excelente oportunidade de valorizar os aspectos linguísticos desse sujeito, oportunizando a valorização da língua em uso e resgatando os aspectos de variação que são experimentados em nosso contexto.

Após esse acompanhamento e finalização, exponha os trabalhos e promova uma roda de discussão, a fim de que eles possam trazer como foi a experiências e você também apresentar os movimentos observados durante a produção que são passíveis de construção nesse momento coletivo.

Por fim, proponha a eles a autoavaliação, com o objetivo de ter uma amostragem de como foi a experiência avaliada por eles.

ANEXO 01

FICHAS PARA A DINÂMICA

QUESTÃO 1

NA ESCOLA, PODEM SER DADOS APELIDOS AOS COLEGAS PORQUE...

QUESTÃO 2

NA ESCOLA, PODEM HAVER BRINCADEIRAS COM DUPLO SENTIDO, PORQUE...

QUESTÃO 3

ANIMAS DE ESTIMAÇÃO PODEM SER ALVOS DE PIADAS, PORQUE...

QUESTÃO 4

NO GRUPO DE *WHATSAPP*, PODE SER FEITA UMA FIGURINHA DE ALGUÉM, POQUE....

FICHA 5 - ALUNO

"Eu acho importante poder levar qualquer tipo de comida pra escola porque nem sempre dá pra ter só coisas saudáveis, sabe? Às vezes, é o que a gente tem em casa ou o que dá pra levar de última hora. E também, tem dias que a gente só quer comer algo diferente, tipo um lanche ou um doce."

ANEXO 02

MODELOS DE TIRINHAS

IMAGEM 1 – MODELO DE TIRINHA SEM BALÕES DE FALA



Fonte: O Menino... (2014).

IMAGEM 2 – MODELO DE TIRINHA COM UM ÚNICO PERSONAGEM



Fonte: Ávila (2012).

IMAGEM 3 – MODELO DE TIRINHA COM UM ÚNICO QUADRINHO



Fonte: Thaves (2018).

IMAGEM 4 – MODELO DE TIRINHA COM USO DE LEGENDAS



Fonte: Rodrigues (2012).

Todas as tirinhas foram extraídas de VINHAL, Maria de Lourdes. **O gênero tira e a argumentação:** uma relação produtiva. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

ANEXO 02

MODELOS DE TIRINHAS

IMAGEM 5 – MODELO DE TIRINHA SEM USO DE QUADRINHOS, SÓ BALÕES



Fonte: Laerte (2018).

IMAGEM 6 – MODELO DE TIRINHA COM FUNÇÃO FIGURATIVA

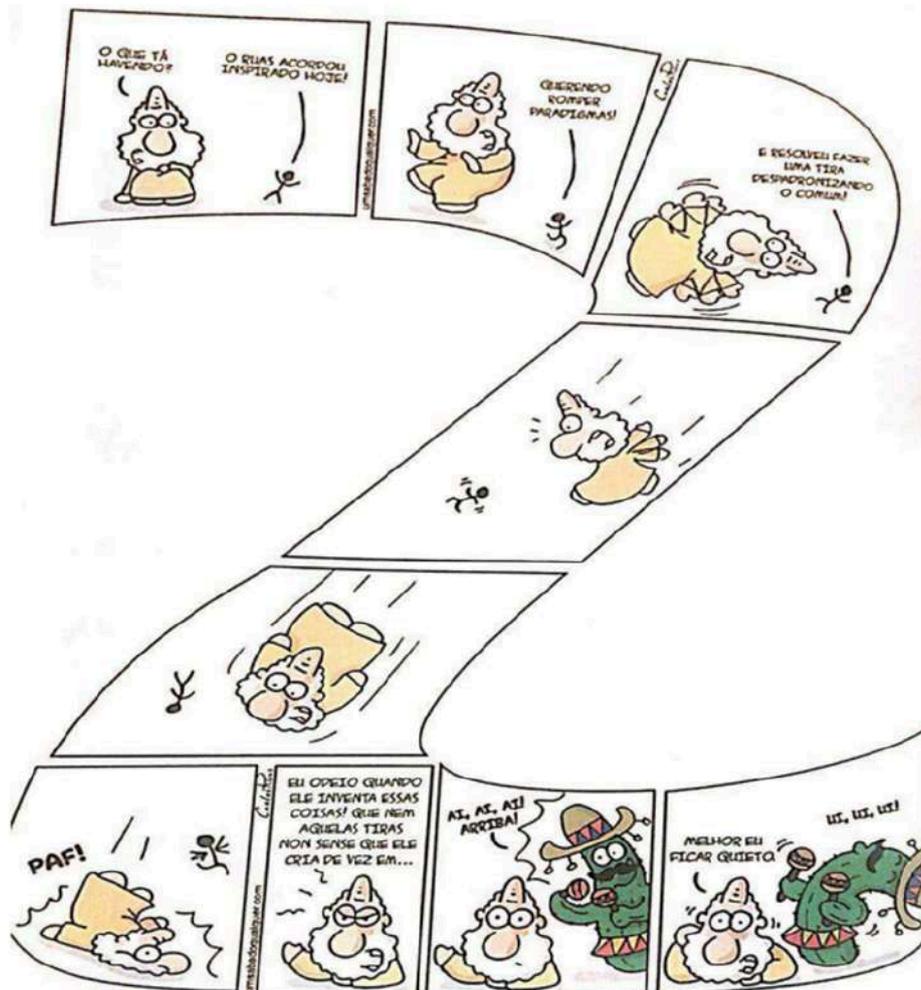


Figura 1.28 – Um sábado qualquer, de Carlos Ruas.

Todas as tirinhas foram extraídas de VINHAL, Maria de Lourdes. **O gênero tira e a argumentação:** uma relação produtiva. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

REFERÊNCIAS - ATIVIDADE 2

ALVES LIMA, S. F. Didatização da situação argumentativa: análise de uma atividade do 'Manual de lectura y escritura argumentativas'. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Ilhéus. Universidade Estadual de Santa Cruz, nº 19, v. 2, p. 138-153, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.17648/eidea-19-v2-2458>. Acesso em: 15 out. de 2024. DOI: <https://doi.org/10.17648/eidea-19-v2-2458>

AZEVEDO, I. C. M. de; SANTOS, M. F. dos; CALHAU, S. P. J.; LEAL, V. C.; PIRIS, E. L. **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica**: fundamentos teórico-práticos. Prefácio de Paulo Roberto Gonçalves-Segundo. 1.ed. Campinas: Pontes, 2023.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. CHINAGLIA, J. V. **Jornadas - Novos caminhos – Língua Portuguesa, 6ºAno. 1ª ed.** São Paulo: Saraiva, 2022, p. 123.

DIESEL, A.; SPOHR, M. I. B.; HIGEMANN, C. M. O verbo no 7º ano do ensino fundamental: abordagem morfossintática e discursiva, através do gênero textual notícia. In: BUBLITZ, G. K.; FORNECK, K. L.; SPOHR, M. I. B. (Orgs). **Linguagens múltiplos olhares, múltiplos sentidos**. 1. ed. Lajeados: Univates, 2015. 98f. Disponível em: < <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/147>> Acesso em: 01 nov. 2024.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 4ª. ed. São Paulo. Contexto, 1997.

RIBEIRO, M. D. A.; SUSMICKAT, T. P. A. O gênero do discurso tirinha: uma proposta de sequência didática para o ensino fundamental II . **Ensino em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 81–100, 2017. DOI: 10.14393/ER-v24n1a2017-4. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/37667>. Acesso em: 3 nov. 2024.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, P. **Tiras livres**: um novo gênero dos quadrinhos. Paraíba: Marca da Fantasia, 2014.

VINHAL, Maria de Lourdes. **O gênero tira e a argumentação**: uma relação produtiva. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

Palavras finais

Prezado aluno,
Colega professor,

Depois desta travessia, não ficamos por aqui. Atravessar representa chegar a novos caminhos e essa foi - e é - a proposta deste caderno.

A partir das atividades desenvolvidas, pudemos perceber e aprender a importância da argumentação em sala de aula como uma prática cotidiana e social.

A tarefa apenas começa! Este caderno desejou provocar a produção de tantas outras atividades que podem - e devem - ser pensadas a partir das teorias e da experimentação que aqui vivenciamos. É uma tarefa de todos nós. Eu já comecei, quem quer continuar??

Com afeto,

Professor Andrey César Louzada